

# O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ = ANO V = Nº 59 = MAIO DE 2008

## ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre a natureza do Cristo)

“A questão da natureza do Cristo tem sido debatida desde os primeiros séculos do Cristianismo (...) Nada tendo Jesus deixado escrito, seus únicos historiadores foram os Apóstolos, que também nada escreveram enquanto o Cristo ainda era vivo. Por outro lado, também nenhum historiador profano, contemporâneo do Cristo, deixou algo escrito a seu respeito. Portanto, nenhum documento mais existe sobre sua vida e sua obra, além dos Evangelhos (de Mateus, Marcos, Lucas e João) ...

“No exame que vamos fazer, da questão da divindade do Cristo (...) apoiar-nos-emos, exclusivamente, nos fatos (...) Ora, entre esses fatos, outros não há mais preponderantes nem mais concludentes do que as próprias palavras do Cristo (...) Ninguém pode ter a pretensão de saber melhor do que Jesus o que ele quis dizer; da mesma forma ninguém pode pretender estar mais bem informado sobre sua natureza do que ele próprio. E, desde que ele comenta suas palavras e as explica para evitar qualquer equívoco, é a ele que devemos recorrer, a menos que neguemos sua superioridade e nos coloquemos acima de sua própria inteligência.

“Segundo a Igreja, a divindade do Cristo está firmada pelos milagres, que testemunham um poder sobrenatural (...) Todavia, a maioria dos fatos operados por Jesus, segundo os Evangelhos, acha-se hoje completamente demonstrada pelo Magnetismo e pelo Espiritismo, como fenômenos naturais, já que eles se produzem às nossas vistas, quer espontaneamente (manifestações espontâneas), quer quando provocados (pela evocação dos Espíritos). Nada há, portanto, de anormal que Jesus possuísse também faculdades idênticas às dos nossos magnetizadores, curadores, sonâmbulos, videntes, médiuns, etc....

“Se o próprio Jesus qualifica de *milagres* os seus atos, é que, nisto como em muitas outras coisas, lhe cumpria apropriar suas palavras, sua linguagem aos conhecimentos dos seus contemporâneos. Sim, porque para o vulgo, eram milagres as coisas extraordinárias que ele fazia, mas que pareciam sobrenaturais, não só no seu tempo, como mesmo muito tempo depois. Ele não poderia, pois, dar-lhes outra denominação...

“Importa, pois, se risquem os milagres do rol das provas sobre as quais se pretendeu e se pretende ainda fundar a divindade da pessoa do Cristo...

“Quanto às suas palavras, não só Jesus, em nenhuma circunstância, em nenhum momento de sua vida, se deu por igual a Deus, como, pelo contrário, se afirmou inteiramente inferior. Exemplos: “- Meu Pai, que me enviou, foi quem me prescreveu, por

mandamento seu, o que devo dizer e como devo falar”; “- Minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou (Deus)”; “- As palavras que tendes ouvido de minha boca não são minhas, mas de meu Pai que me enviou”; “- Desci à Terra não para fazer a minha vontade, mas, sim, a daquele que me enviou (ou seja, Deus)”. (“OBRAS PÓSTUMAS” – 19ª edição - FEB)

## NOSSO COMENTÁRIO

Pelo exposto acima, ficou bem claro que Allan Kardec, o único e verdadeiro missionário da Terceira Revelação, assistido pela gloriosa Falange do Espírito de Verdade, jamais concordou com o dogma da divindade do Cristo, instituído pelos Concílios eclesiais sob a presidência dos Sumo-pontífices. Jesus, portanto, para nós, verdadeiros espíritas, não deve ser visto como a segunda pessoa da Santíssima Trindade, tendo em vista que a doutrina da Igreja afirma ter sido milagrosamente concebido por obra e graça do Espírito Santo.

Ao contrário de Roustaing que afirmou que Jesus, como o próprio Deus, já nasceu perfeito, e, portanto, infalível, podendo, pois, ser considerado o “Cristo de Deus” (“Os 4 Evangelhos”, vol. I, pág. 329), Allan Kardec, sob a égide do Espírito de Verdade, em “A Gênese” (cap. XV, nº 2), deixou bem claro que o Espírito de Jesus, foi também criado “simples e ignorante”, mas evoluiu de tal forma, passando por várias encarnações, que chegou mesmo a atingir a ordem mais elevada da escala do progresso. Deve ser considerado, por isso mesmo, um Espírito Superior e foi, como tal, que se tornou um missionário divino na Terra, ou seja, um “enviado de Deus”.

Para Roustaing, a concepção de Jesus foi “obra do Espírito Santo”, como afirma também a Doutrina da Igreja Católica. Ao nascer, seu corpo, humano, não era material, de carne e osso como o de todos nós e sim fluídico. Por outro lado a gravidez e o parto de Maria não foram reais e sim, “aparentes”. (op. cit. vol. I, págs. 204 e 205) Já para Allan Kardec, assistido pelo Espírito de Verdade, “como homem, Jesus tinha a organização dos seres carnis (...). Desde o momento da concepção até sua morte, tudo em Jesus, ou seja, em seus atos, em sua linguagem e nas diversas circunstâncias de sua vida, tudo revela os caracteres inequívocos da corporeidade”. “Jesus, pois, teve como todo homem, um corpo carnal e também um corpo fluídico...” (“A Gênese”, cap. XV nº 65 e 66) Nunca foi, portanto, somente um corpo fluídico, nem...

(Continua na pág. 2)

(Continuação da pág. 1)

... nem se apresentou jamais diante de seus contemporâneos, em “aparência”, ou seja, fingindo que era homem de carne e osso, mas não era. Sim, porque Jesus, o Homem de Nazaré, “Espírito Superior reencarnado na Terra, para cumprimento de uma missão divina”, como disse Kardec, jamais representaria o papel de um histrião....

Agora perguntarão alguns leitores bem intencionados: “ – Por que motivo insistimos tanto neste tema?!”. E respondemos com toda a boa vontade. É que, lendo o “ANUÁRIO ESPÍRITA 2005”, encontramos um artigo assinado por Carlos A. Baccelli, (esse mesmo médium de Uberaba/MG, que vive inteiramente preso a uma idéia fixa, mas completamente absurda, que focalizaremos mais adiante). Nesse artigo ele disse uma grande verdade ao afirmar: “ Infelizmente, há centros espíritas se ocupando de mais com a mediunidade e de menos com o estudo sistemático da Doutrina Espírita, quando, sob nossa óptica (sic), deveria ser o contrário” (...) “Realizando uma pesquisa informal em diversas casas espíritas, às quais temos comparecido, constatamos que poucos, pouquíssimos leram do começo ao fim, “O Livro dos Médiuns”, “O Céu e o Inferno” e “A Gênese” (op. cit. págs. 33 e 34.). Triste realidade!...

#### **HENRIQUE ANDRADE X FRED. FIGNER**

Em princípios dos anos 40 do século passado, a Federação Espírita Brasileira iniciou uma propaganda da nova edição de “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, provocando uma forte reação no meio espírita nacional. O Sr. Mariano Rango d’Aragona, num opúsculo intitulado “CRISTO, SIMULADOR?”, lançou um verdadeiro libelo contra a FEB. Por sua vez, o General Araripe de Faria, pela “Hora Espírita Radiofônica” do Rio de Janeiro, fundada em 1940 pelo Prof. Leopoldo Machado, que era então seu presidente, lançou ao ar uma série de artigos, combatendo com energia e argumentos indestrutíveis a obra de Roustaing. Mas, Leopoldo Machado, em fins de 1942, deixou a direção desse programa radiofônico espírita, sendo substituído pelo Prof. Ismael Gomes Braga, fanático roustainguista, que entendeu tomar a defesa da FEB e continuar a propaganda da obra de Roustaing, como parte integrante da Terceira Revelação, codificada pelo Missionário de Lyon, o Sr. Allan Kardec.

É claro que o Sr. Henrique Andrade, expositor ilustre e grande jornalista espírita, que, em seus artigos sempre se posicionou como verdadeiro adepto da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, não poderia se omitir. Escreveu então um artigo intitulado “PROPAGANDA IMPERTINENTE”, que publicou em 27 de fevereiro de 1943 no jornal “MUNDO ESPÍRITA”, do Rio de Janeiro (hoje de Curitiba), que fundara e do qual era responsável.

Em resposta ao seu artigo, o Sr. Frederico Figner, fanático roustainguista e dirigente da FEB, não concordando com o que disse Henrique Andrade, fez publicar no jornal “VANGUARDA”, edição de março de 1943, uma “Carta Aberta ao Mundo Espírita” por ele

assinada. Por sua vez, Henrique Andrade, levando em consideração a figura respeitável do Sr. Figner, respondeu-lhe de maneira educada, publicando sua carta na edição de “Mundo Espírita”, lançada em 13 de março do mesmo ano.

Para Henrique Andrade pareceu estar encerrado o que ele chamou de um “pequeno incidente”. Mas, na verdade ainda não estava. É que Frederico Figner, recorrendo novamente à “Vanguarda”, fez publicar, no dia 18 de março de 1943, um artigo intitulado “Roustaing, complemento de Kardec”

Em certo trecho, Fred. Figner diz: “Certamente se os inimigos de Roustaing passassem os olhos pelo folheto “A personalidade de Jesus”, estudo magistral de Leopoldo Cirne, esta luta inglória entre irmãos acabaria de uma vez por todas”. E, concluindo, acrescenta: “Os que não aceitam Roustaing como mestre e não o reverenciam são os seus inimigos mais ferrenhos, sem conhecer a obra *Os Quatro Evangelhos*. Henrique Andrade viu nas últimas palavras de Fred. Figner, um desafio. Disse ele então: “Estava lançada a luva. Respeitosamente a levantei, aceitando assim o convite para discutir o assunto”.

#### **NOSSO COMENTÁRIO**

Foi assim que começou a grande polêmica travada entre Frederico Figner, através de “Vanguarda” e Henrique Andrade, através de “Mundo Espírita”. Foram ao todo 120 artigos, que Henrique Andrade depois publicou por conta próprio, reunindo-os num livro intitulado “**A BEM DA VERDADE**”, que ficou na primeira edição. Nenhuma editora espírita se interessou em lançar e divulgar a segunda e outras que viriam posteriormente. É lamentável! Mas, - que fazer?! - já que no Brasil, “Pátria do Evangelho” dominada pelos jesuítas do Padre Manuel da Nóbrega (Emmanuel), funciona uma nova Congregação do Index, a serviço do Vaticano espírita que existe em Brasília, embora muitos ainda não se tenham dado conta disso!...

Faço questão de lembrar aos prezados leitores que meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, (que toda a comunidade espírita já sabe quem foi na sua última encarnação de 1890 a 1979), conhecia pessoalmente o Prof. Henrique Andrade, pelo qual tinha grande respeito e admiração. Era assinante e assíduo leitor de “Mundo Espírita”, fundado em 4 de abril de 1932 e funcionando na Rua do Ouvidor nº 15, segundo andar, onde meu pai, quando Oficial na ativa, sempre comparecia, em suas passagens pela guarnição do Rio de Janeiro, e, a partir de 1942, quando se reformou, ali ia com mais frequência. Trocava então idéias sobre o andamento do movimento espírita e sobre a chamada “questão Roustaing”. Teve assim oportunidade de dizer pessoalmente a Henrique Andrade e seus distintos auxiliares, Comandante João Torres, Professor Souza Moraes e Empresário-gráfico Benedito de Souza, que concordava, inteiramente, com a linha adotada pela direção de “Mundo Espírita” em defesa dos postulados contidos nas obras da Codificação Espírita e em crítica aos absurdos doutrinários existentes em “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, defendidos pela FEB com o aval de Emmanuel, Chico Xavier e todas as Federativas estaduais.

## TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

De Fortaleza / CE, recebemos o seguinte e-mail:

“Professor Erasto.

Li alguns dos seus escritos no site, principalmente no que diz respeito à disseminação do roustainguismo no meio espírita brasileiro com grande auxílio da Federação Espírita Brasileira (FEB), entidade de cujo Estatuto sobressai apoio à tese roustainguista.

O roustainguismo é uma doutrina esdrúxula e, sinceramente, não sei como uma entidade do porte da FEB pode esposar tal doutrina claramente contraditória à Codificação espírita.

Tenho muita curiosidade em conhecer esse Estatuto da FEB que faz a apologia do roustainguismo e, se o senhor o possui, gostaria muito que me enviasse uma cópia.

Parabéns por seu combate às idéias roustainguistas e espero que a FEB se livre dessa vergonha histórica nacional.

Um grande abraço.

André Pinheiro

Eis nossa resposta:

Amigo André Pinheiro.

Se você, como diz, e eu acredito, sabe mesmo o perigo que o roustainguismo, defendido pela FEB, representa e é uma “vergonha histórica nacional”, dentro do nosso movimento espírita, não fique calado: FALE, ESCREVA, DISCUTA, pois foi isso mesmo que nos mandou fazer o prof. José Herculano Pires, em suas palestras, artigos e livros. Forme um grupo de jovens como você e com eles se reúna pelo menos uma vez por semana, para ler e estudar com espírito crítico Os “Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing. Lembre-se de que foi o próprio Missionário Allan Kardec que nos mandou proceder assim, conforme está em “O Livro dos Médiuns”, cap. III, nº 35 e meu querido e saudoso pai, Severino Prestes Filho, vivia repetindo em nossas reuniões familiares.

Eu tenho comigo uma cópia desse Estatuto da FEB, aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 23 de março de 1991 sob a presidência de Juvanir Borges de Souza, presidente da FEB. Foi por mim analisado minuciosamente num trabalho crítico intitulado “ANÁLISE DE UM DOCUMENTO ESPÍRITA”, que editei com meus próprios recursos e distribuí, gratuitamente a vários confrades e instituições espíritas. Se desejar, posso mandar-lhe um exemplar, juntamente com uma cópia do Estatuto da FEB. Basta que me diga para onde devo encaminhá-los.

Um cordial abraço

Erasto Prestes

Em novo e-mail, datado de 7 de abril, André Pinheiro nos disse:

“Amigo Erasto.

Assim como você, admiro o confrade Herculano Pires, sempre diligente e perspicaz em suas críticas. Li o livro “O Verbo e a Carne”, no qual ele tece uma análise detalhada das teses roustainguistas.

Busco sempre desenvolver este espírito crítico, pois, como o professor bem sabe, criam-se vários modismos dentro do movimento espírita. São novas obras psicográficas que surgem constantemente para “suplantar” e “revogar” a codificação Espírita, dita atrasada e obsoleta e viram modas em grupos e centros espíritas momentaneamente. A Doutrina, como disse Kardec, não é estanque, parada no tempo, mas é necessário saber separar o joio do trigo, ou seja, separar Roustaing de Allan Kardec.

Fico-lhe muito grato pela oferta que me fez de um exemplar de sua análise crítica e de uma cópia do Estatuto da FEB, que pode mandar para o seguinte endereço...

Um grande abraço

André

OBSERVAÇÃO: Esse material foi enviado para o amigo André Pinheiro de Fortaleza/CE, em 11 de abril de 2008.

## ENCONTRO DOS AMIGOS DE CHICO XAVIER

Foi um evento realizado no Clube Sírio Libanês de Uberaba/MG, nos dias 19 e 20 de abril.

Além das palestras, foi apresentado um vídeo inédito sobre Chico, famoso médium mineiro natural de Pedro Leopoldo.

Entre os amigos, especialmente convidados para esse evento, estiveram presentes: Marlene Nobre, Weimar Muniz, Caio Ramaciotti, Elias Barbosa, Flávio Tavares, Oceano Mello e Carlos Baccelli, que usaram da palavra para reafirmarem com absoluta certeza que Chico Xavier foi “a reencarnação de Allan Kardec”; declaração esta que se tornou, inclusive, título de um livro de autoria de Carlos Baccelli.

Foi pena que, morando tão longe, em Niterói, e com viagem tão dispendiosa, não pude comparecer a esse evento. Caso lá estivesse, faria o mesmo que Paulo, Apóstolo dos gentios, fez, ao entrar em Damasco, após seu encontro com o Espírito de Jesus. E não só ali como em muitas outras cidades do Oriente, como nos conta a Bíblia (Atos, XII, v. 25).

Eu diria então bem alto: - Não, amigos do Chico, ele não foi a reencarnação de Kardec. Vocês estão completamente enganados. Tenho certeza absoluta do que estou afirmando., e, se duvidam, evoquem o Espírito de Allan Kardec e perguntem a ele com quem está a razão. Ele atenderá ao chamado, por certo, pois em “O Livro dos Médiuns”, ou “Guia dos evocadores”, cap. XXV, deixou bem claro que era favorável à evocação do Espíritos, o que, infelizmente, o Espírito do Padre Manuel da Nóbrega (Emmanuel) não aconselhou. E só o fato de o Chico, seu dócil instrumento, ter se colocado ao lado dele, quando, em entrevista à imprensa espírita, declarou que “o telefone só toca de lá para cá”, só isto basta para provar que vocês todos estão completamente enganados. Chico não foi Kardec reencarnado. Jamais!

Agora, para mim a verdade está bem clara: vocês só não fazem sessões específicas de evocação, simplesmente porque não confiam na força e no poder dos guias espirituais dos centros espíritas que dirigem, onde se apresentarão Espíritos mistificadores.

**GAZETA “PENSADOR” DE JOÃO PESSOA  
CONTINUA EXCELENTE**

Temos recebido, regularmente, a gazeta “PENSADOR”, de João Pessoa/PB, fundada em 25 de novembro de 2004 pelo competente jornalista Carlos Antonio de Barros Silva, que é também seu editor e redator-chefe. Meus sinceros parabéns! É, realmente, um excelente órgão de comunicação e de divulgação da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, a serviço do Espírito de Verdade.

Na edição do mês de março, faço questão de destacar o artigo assinado pelo confrade Octávio Caúmo Serrano, intitulado “Coisas que mais irritam” em cujo texto ele nos mostra com muita clareza o retrato vivo do Brasil de hoje. Sim, este Brasil que, graças às mensagens ditadas por um célebre escritor maranhense, psicografadas por Chico com o aval de Emmanuel e do presidente da FEB, desde 1938, ficou sendo conhecido como “a Pátria do Evangelho”, por isso mesmo abençoada pelo Cordeiro de Deus. Que triste “pátria” é esta em que vivemos! Tanta injustiça! Tanta corrupção! Tanta violência! Seqüestros, assaltos, invasão e ocupação de terras e imóveis com desrespeito ao direito de propriedade; exploração da mão de obra de crianças e adolescentes; transformação de jovens em prostitutas, muitas vezes até com consentimento dos pais; autoridades, eleitas pelo voto do povo ou nomeadas pelo poder supremo, dando péssimos exemplos de emprego das verbas oficiais destinadas à educação, à saúde e ao bem-estar da população; policiais, pagos com o dinheiro público, para defenderem os cidadãos honestos, voltando-se, na ânsia de ganharem mais, para o lado do crime organizado... enfim, uma série de coisas que mais irritam como bem disse o confrade Octávio Caúmo Serrano.

Por sua vez, o confrade Jayme Lobato, apresentando resultados da pesquisa que fez em instituições espíritas declarou, muito acertadamente: “Temos observado que, no meio espírita, se evita a todo custo a discussão, como se a discussão fosse um instrumento do mal...” e, para reforçar seus argumentos, cita Allan Kardec, que, na Revista Espírita de novembro de 1858, declarou com muita sabedoria: “... podemos pensar de modo diferente, sem diminuirmos a estima recíproca...” Na verdade, Allan Kardec, ao contrário desse médium mineiro, que teimam em afirmar que foi a sua reencarnação, nunca se mostrou humilde e submisso diante dos críticos; não tinha, como o Chico, horror aos debates. Allan Kardec, repito, jamais se omitiu, jamais se ocultou debaixo da batina de um sacerdote, para evitar discussões. Ele próprio, referindo-se às polêmicas, disse com muita sabedoria: “ – Há um tipo de polêmica à qual jamais recuaremos: é a discussão séria dos princípios que professamos...”, (Ver Revista Espírita de novembro de 1858, sob o título de “Polêmica espírita”, a que se refere o confrade Jayme Lobato).

Aqui no Brasil, os espíritas que se dizem kardecistas, em seus encontros periódicos, como semanas, simpósios, seminários, congressos, etc. sempre colocam nas agendas pré-estabelecidas discussões sobre os mais variados assuntos, menos um,

o roustainguismo; e olham com cara feia e muito desprezo aqueles que, como eu, falam contra Roustaing e seus adeptos dentro ou fora da FEB roustainguista. Por isso mesmo, meus livros são recusados pelas editoras e livrarias espíritas; meus artigos não são publicados pela grande maioria dos jornais ditos espíritas; eu próprio jamais fui convidado para falar sobre o advogado de Bordéus e sua malfadada obra.

A FEB, que há mais de cem anos está à frente do movimento espírita, continua, rica e poderosa, servindo ao mesmo tempo a dois senhores: Kardec e Roustaing. Só aceita na presidência pessoas aptas de Roustaing. Ela continua, rigorosamente, cumpridora dos termos de um Estatuto, que, em seu artigo primeiro, parágrafo único, continua afirmando que a obra “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing é complementar à Codificação de Allan Kardec, quando se sabe que o próprio Missionário Lionês, que sempre esteve sob a assistência do Espírito de Verdade, jamais aceitou essa classificação. E os espíritas, filiados ou não aos Conselhos Federativos Nacionais, amordaçados pelo que ficou estabelecido no tristemente célebre “Pacto Áureo”, continuam, humildes e submissos, em defesa do mito da unificação, que se criou em outubro de 1949 com os aplausos do jesuíta Emmanuel e de seu inculto servidor. Nos grupos e centros, hoje, é proibido discutir Roustaing. Torquemada (Espírito) está presente!

**O ESPIRITISMO CATÓLICO E O FEIXE DE  
VARAS DA UNIFICAÇÃO**

Este artigo, de autoria de Saulo Rocha, publicado na gazeta “PENSADOR”, pág; 4, edição de abril último, também está muito bom. Por isso resolvemos transcrevê-lo na íntegra:

“Não se engane com a política doutrinária e de unificação disseminada pela Federação Espírita Brasileira (FEB) e suas adesões estaduais. É uma política de cabresto vigorosa e temerária.

Ela está explícita em todas as mensagens mediúnicas psicografadas e verbalizadas por médiuns a serviço do anjo Ismael, orientador maior de tudo que se pensa fazer em nome do Espiritismo tupiniquim. São esses médiuns que sempre atendem ‘o telefone de lá para cá’, assumindo uma postura de ‘escolhidos’ e ‘veneráveis’, inibindo qualquer iniciativa questionadora acerca do conteúdo das mensagens recebidas e da natureza moral do espírito comunicante.

O Espiritismo que conhecemos, estudamos e vivenciamos com Kardec, está condenado a desaparecer nos próximos 50 anos. Não é exagero, não. Basta ver o que estão fazendo com os seus aspectos científico, filosófico e moral, com o pensamento ético daquele que o codificou com extremada dedicação.

A mesma coisa que a Igreja Católica Apostólica Romana vem fazendo com homens e mulheres inquietos com seus dogmas e insubmissos diante do oásis de sua Teologia da Salvação.

Na política de unificação encampada pela FEB é ‘estranho no ninho’ quem pensa e faz o que a Casa Mater não recomenda. Ou seja, fora dela não há salvação para o espírita insubmisso e questionador.

O silêncio é uma prece... (continua na pág. 5)

(Continuação da pág. 4)

...O silêncio é uma prece; o mal não merece comentário algum, unidos seremos como um feixe de varas...

Essas e outras pérolas doutrinárias são, comumente, lembradas dentro das Federativas e das Casas Espíritas, quando alguém ou algum grupo manifesta intenção de saber mais do que deve.

E a (“pérola”) que mais encanta o espírito **catolicolizado** (grifo do autor) é essa que explica a diferença entre uma vara e um feixe de varas. Dizem que (essa pérola) é do Espírito de Bezerra de Menezes. Não acreditamos nisso. Se Bezerra de Menezes já é um Espírito de elevada consciência moral, merecedor de conviver em planos superiores ao nosso, por que haveria de se preocupar em manter os políticos espíritas (em sua maioria, orgulhosos e hipócritas), unidos como um “feixe de varas”? Logo ele que teve que “comer o pão que o diabo amassou” para não ver a Casa Mãe dividida e sem direção por conta de dissidências político-doutrinárias, em pleno século 19 !

Bom, como disse um respeitado articulista desta gazeta: ‘Quem fala a verdade está arriscado a cair no calabouço da indiscrição’. Calemos então por hoje...”

Assinado: Saulo Rocha

### **NOSSO COMENTÁRIO**

Receba nossos sinceros parabéns, ilustre confrade, Saulo Rocha, colaborador da gazeta “PENSADOR” de João Pessoa. Seu artigo está excelente. Aliás, devo dizer-lhe que seu pensamento sobre esse “Espiritismo tupiniquim”, a que se refere, coincide, perfeitamente, com o de meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, como ele sempre deixou bem claro nas sessões de estudo doutrinário que fazíamos em casa e nas conversas familiares que sempre tínhamos na sala e na varanda.

Devo esclarecer-lhe, porém, dois pontos importantes com relação a Ismael e a Bezerra de Menezes. Os Espíritos de ambos faziam parte do grupo de entidades de escol que, juntamente com Erasto, deram assistência e orientação a meu pai, desde sua conversão ao Espiritismo, conforme Severino Prestes Filho, meu pai, deixou escrito em suas “Memórias” ainda inéditas. Ismael, ao contrário do que afirmam os roustanguistas e seus simpatizantes, não foi esse tal ‘anjo’, protetor de uma casa que, dentro da FEB leva seu nome e que foi responsável pelo *igrejismo* que tomou conta do movimento espírita. Foi, sim, um Espírito superior de grande envergadura moral, ao qual meu pai se referia com muito respeito e admiração nas preces de abertura e encerramento das sessões de estudo doutrinário que fazíamos em casa. Por sua vez, Adolfo Bezerra de Menezes, conhecido no séc. XIX como o “médico dos pobres”, ao desencarnar em 1900 foi, lá em cima, na Pátria Espiritual, recebido pelo Espírito de Erasto, que o fez ver que estava completamente enganado, quando em sua trajetória pelo plano físico, levado pelo religiosismo em que fôra criado numa família muito católica, aceitou e passou a divulgar os erros contidos na obra “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing. Foi isto que ele, muitas vezes, disse a meu pai, quando, a partir de 1924, por determinação de Erasto, passou a integrar a equipe

espiritual que acompanhou Severino Prestes Filho, meu pai, em sua atividade como médium curador. Daí o respeito e admiração que meu pai sempre teve por ele, tendo, inclusive, em maio de 1935, registrado um de meus irmãos com o nome de Adolfo, em homenagem a Bezerra de Menezes. Compreende-se assim, perfeitamente, porque motivo certa vez ele, Bezerra, se manifestou, declarando: “Kardecizar é a legenda de agora”, que os roustanguistas não aceitam, embora, hipocritamente, demonstrem o contrário.

Quanto ao aspecto científico do Espiritismo, que o amigo focaliza em seu brilhante artigo, inserido na coluna “Ponto Crítico” da gazeta “PENSADOR”, acho também que tem sido desprezado pelos dirigentes de centros e grupos espíritas. Eles, pelo menos uma vez por semana, estudam “O LIVRO DOS MÉDIUNS”, que Kardec classificou como um “guia dos evocadores”. Mas, influenciados pelo Espírito do Padre Manuel da Nóbrega (Emmanuel), e, principalmente, não confiando na ação dos Espíritos protetores de suas casas espíritas, que são incapazes de afastar do recinto algum espírito mistificador, que se apresentasse como sendo o de Allan Kardec, não evocam seu Espírito, certos que estão de que só viria um falso Codificador e não o verdadeiro. Por isso se prendem ao absurdo da afirmação de que “o telefone só toca de lá para cá”, ou seja, as mensagens espirituais de grande valor só são captadas por médiuns “escolhidos”, como o amigo disse muito bem. Mas, na verdade, nunca foi esse o pensamento de Allan Kardec, que considerava “um erro” (“une erreur”, no original) não se evocar os Espíritos e ficar só na expectativa de comunicações espontâneas. (Livro dos Médiuns, cap. XXV, nº 269)

Assim o nosso movimento vai andando ao “deus dará”, de mal a pior, com médiuns obsedados, fazendo as afirmações mais absurdas. Esquecem, propositadamente, que a evocação é o instrumento científico mais preciso de pesquisa espírita para se elucidarem questões duvidosas e polêmicas e para o esclarecimento da verdade.

### **O QUE PENSA CARLOS BACCELLI DE CHICO E KARDEC**

A gazeta “PENSADOR”, ainda na edição de abril p.p., reproduzindo no alto da pág. 8 (à esquerda), uma foto de Carlos Baccelli, sorridente, feliz da vida, por ter dito em livro que “Chico foi a reencarnação de Allan Kardec”, enfatiza o que esse médium de Uberaba/MG declarou em entrevista à imprensa, ao afirmar: “Chico **atualizou** Kardec e o **nivelou** às modernas conquistas da Ciência. Há um movimento crítico às obras de Chico – movimento sutil de **pseudo-intelectuais**, que só sabem falar em Kardec. Ora, com o devido respeito, sem a continuidade dada pr Chico, Kardec seria coisa de um século e meio atrás... Kardec, no Espiritismo, é o Velho Testamento. Chico é o Novo...!”

### **NOSSO COMENTÁRIO**

Com todo o respeito por esse mineiro presunçoso que, por certo se considera um gênio, um sábio, um ilustre pensador, um grande intelectual, ao contrário de mim, de ... (Continua na pág. 6)

(Continuação da pág. 5)

... de Jorge Rizzini, de Dora Incontri, de Antônio Corrêa de Paiva e outros, que, por não comungarmos do seu pensamento, em relação à reencarnação do Codificador, fazemos parte desse "movimento sutil de pseudo-intelectuais", a que ele se refere, querendo colocar a carapuça em nossas cabeças.

Devo dizer, com toda a franqueza e sinceridade, que não me importo nada com suas afirmações. São próprias da fase da infância de qualquer ser humano. É verdade que, em alguns casos, as palavras que se pronunciam e os atos que se praticam nessa etapa da existência às vezes se repetem e se prolongam por muitos anos, mesmo quando se atinge a fase adulta e se coloca no dedo da mão um anel de doutor. É triste, mas é a verdade, embora alguns não se dêem conta disto! Exemplo: C. Baccelli.

O professor Rivail (Allan Kardec), antes de ser espírita, foi discípulo de Pestalozzi, e, quando aluno do Instituto de Yverdon, na Suíça, aprendeu a didática ensinada por Rousseau e o método positivo pregado por Descartes. Mais tarde, já homem feito, além de professor emérito, tornou-se também um grande magnetizador, quando, em 1854, lhe foi dado observar os fenômenos que se manifestavam através de vários médiuns. Dotado de grande bom senso, empregou em suas pesquisas os métodos dedutivo e indutivo, que o levaram à criação da "Ciência Espírita". Daí a publicação de sua primeira obra como cientista espírita, "O Livro dos Espíritos", que preferiu lançar ao público em 1857 com o pseudônimo de Allan Kardec, uma vez que, antes, como professor Rivail, já era conhecido, no mundo intelectual e educativo de seu tempo, como um grande escritor. Depois, ao lançar em janeiro de 1858, a Revista Espírita, passou a ser também respeitado e admirado como um grande jornalista e um excelente crítico. E, o que é mais importante destacar é que, em sua grande produção doutrinária, ele fazia questão de separar bem o que vinha dos Espíritos, através dos médiuns com os quais trabalhou em suas pesquisas, do que era fruto do seu raciocínio lógico, como homem de ciência que era, além de comentarista, polemista e crítico de grande envergadura...

Agora, quem leu com atenção a biografia de Chico Xavier, escrita por Marcel Souto Maior, chega logo à conclusão de que ele não tinha gabarito intelectual nenhum. Nunca foi um professor, um educador, um magnetizador, um jornalista, muito menos um cientista. Tudo que recebia e entregava à FEB para publicar, não era criação sua, como intelectual, mas, sim, mensagens que recebia como médium que era; e passaram a ser distribuídas e lidas nos centros espíritas para preparação do ambiente antes das sessões ou eram transformadas em livros para serem vendidos nas livrarias e feiras espíritas.

O próprio Chico foi o primeiro a reconhecer, humildemente, esta verdade, quando declarou ao seu biógrafo: " - Os livros não me pertencem. Eu não escrevi livro nenhum. Foram 'Eles', os Espíritos, que escreveram, utilizando minha psicografia, como instrumento que sou de sua produção intelecto-espírita". Portanto, se Kardec foi "nivelado" aos modernos cientistas, não foi por obra do Chico como

pessoa humana e sim por obra dos Espíritos que se manifestaram através de sua mediunidade.

Outra coisa absurda é dizer que "Chico deu continuidade à obra deixada por Kardec". É tão ridículo que, a meu ver, não tem nenhum sentido. Da mesma forma afirmar, como fez Baccelli, que, no Espiritismo, "Kardec é o Velho Testamento" enquanto Chico é o Novo". Isto seria o mesmo que anular Moisés, que foi quem recebeu a Primeira Revelação da Lei de Deus, e, concomitantemente, rebaixar Allan Kardec, que foi o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, por escolha do Espírito de Verdade, que foi quem presidiu o advento do Espiritismo. Por sua vez, "Jesus, o Homem de Nazaré, não veio destruir a Lei Divina, recebida por Moisés e promulgada no Monte Sinai, e, sim, dar-lhe cumprimento, ou seja, ensinar aos homens que a verdadeira vida não é aquela que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus; veio ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz"... Portanto, assim como a Primeira Revelação foi personificada na pessoa de Moisés, a Segunda Revelação teve como figura central nosso Mestre Jesus.

Quanto ao Espiritismo, ao contrário das duas primeiras Revelações, "não teve a personificá-lo nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, mas sim pelos Espíritos, que são as vozes dos céus em todos os pontos da Terra. E o Espiritismo constitui a Terceira Revelação da Lei de Deus, porque, sendo uma "Ciência nova", veio revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, e existência e a natureza do mundo espiritual, bem como suas relações com o mundo corpóreo".

O Espiritismo só tem ligação com o Novo Testamento, porque "nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica ('parábolas'). O Espiritismo vem cumprir, nos tempos previstos, o que o Cristo anunciou e preparar assim a realização das coisas futuras..."

Tudo isto se encontra no "Evangelho segundo o Espiritismo", obra de Allan Kardec que sempre esteve a serviço do Espírito de Verdade. Não se encontra nos livros de Chico Xavier, fiel servidor de Roustaing e do padre jesuíta Manuel da Nóbrega...

Portanto, afirmar que Allan Kardec está um século e meio atrás de Chico Xavier é pura ignorância! E não sei como é que um indivíduo que ostenta um diploma de curso superior, alcançado em uma das melhores universidades do país, tem coragem de se manifestar dessa forma ridícula.

Não é minha intenção, contudo, menosprezar a figura do Chico, que, em sua longa existência como Espírito encarnado, foi, realmente, um grande médium, e, como tal, um valioso instrumento a serviço da espiritualidade. Foi um homem bom que praticou bastante a caridade e o amor ao próximo. Colaborou muito para a divulgação do Espiritismo e para que a FEB roustanguista se tornasse uma grande potência, igualzinha ao Vaticano, onde mora o Papa. Agora, afirmar, categoricamente, que ele foi a reencarnação de Allan Kardec, isto, convenhamos, é um grande absurdo. Ele próprio não admitiu essa idéia.

### **“O JESUS DOS ESPÍRITAS”**

Este é o título de mais um livro do confrade José Carlos Leal, publicado pela Editora do CELD.

Confesso que não gostei dessa obra, porque é uma repetição de tudo que se contém nos Evangelhos sobre a vida de Jesus e que tem sido explorado por grandes e ilustres escritores. O próprio Codificador, tanto no “Livro dos Espíritos”, como no “Evangelho segundo o Espiritismo”, em “A Gênese” e em “Obras Póstumas”, nos mostra, claramente, como devemos encarar a figura grandiosa do Mestre nazareno. Deixou bem claro que ele não foi Deus ou semi-deus e sim um homem de carne e osso, como qualquer um de nós; não passou pela terra apenas no seu corpo fluídico, como disse Roustaing; e, por suas mensagens, por seus atos e por suas virtudes, deve servir para nós como um exemplo, modelo de perfeição, como diz “O Livro dos Espíritos” (Q. 625).

Pois bem, no cap. II, talvez para ficar bem com os roustainguistas febeanos que admitem que Maria continuou virgem mesmo depois de ter dado à luz seu filho primogênito, José Carlos Leal, fiel ao pensamento de André Luiz, admite que, na época de Jesus, a ciência já estava tão avançada que permitia a prática da inseminação artificial. É possível, portanto, que Maria possa ter sido inseminada artificialmente, ou seja, foi colocado dentro do seu ventre, um espermatozóide. Jesus é fruto dessa inseminação artificial, que José, seu marido, aceitou pacificamente, recusando a idéia de ter sido traído por sua esposa legítima.(cap. IV). Portanto, se, para os católicos e os roustainguistas, a concepção de Jesus foi obra do Espírito Santo, para José Carlos Leal foi fruto de uma inseminação artificial. Já o nascimento dos irmãos de Jesus não, tudo aconteceu “do modo comum e com o concurso de José”. Mas, ele faz questão de frisar que “se trata apenas de uma hipótese”.

Todavia, quem saiu ganhando com isto foram os roustainguistas da FEB, e não os verdadeiros espíritos, discípulos de Allan Kardec, para quem o nascimento de Jesus, homem, foi resultado de uma conjunção carnal entre Maria e José.

### **“DUAS CARAS” E KARDEC**

O Sr. Marcelo Teixeira escreveu uma carta de protesto que foi publicada na Seção “Revista da TV” do jornal “O Globo” do Rio de Janeiro, edição de 20 de abril, nos seguintes termos: “No capítulo da novela ‘DUAS CARAS’ de 10/04, a pseudo-vidente e trambiqueira Amora (personagem vivida por Fafy Siqueira) proferiu a seguinte frase, logo após uma de suas visões fajutas não ter resultado em recompensa financeira: “- Ah! Meu pai, Allan Kardec !” Soou mal. O fato de o espiritismo estudar e explicar a comunicação entre vivos e mortos não significa que todo e qualquer vidente ou médium seja espírita. Há muitos que têm tais dons e os exploram comercialmente, o que é lamentável. E há os que nem possuem faculdades mediúnicas, mas se valem da boa-fé alheia para ludibriar e ganhar dinheiro. Nenhum dos dois grupos é espírita e jamais teria o aval de Allan Kardec e do movimento espírita brasileiro”.

Por sua vez, o Sr. Humberto Portugal (Diretor de Relações Externas do Conselho Espírita de Unificação) declarou em sua carta, dirigida ao mesmo destinatário: “ – Somos porta-vozes do Movimento Espírita do Rio de Janeiro e trazemos nosso desagrado pela cena levada ao ar em “DUAS CARAS” pela TV Globo, quando sentimos manchada a figura de nosso insigne Codificador, professor Allan Kardec. Refletimos o pensamento de numeroso contingente de adeptos que acompanham a obra de Kardec e que se manifestaram em desacordo com as imagens e as possíveis conseqüências”.

Não assistimos às cenas dessa novela levada ao ar pela TV Globo, a que se referem os confrades acima citados, mas, depois de tomar conhecimento dos termos de suas cartas, não podemos nos omitir. Por isso nos solidarizamos com eles, que tiveram plena razão de reclamar. Fica também aqui o nosso

*VEEMENTE PROTESTO.*

### **QUEM FOI ALLAN KARDEC REENCARNANDO?**

Temos certeza absoluta que o médium mineiro de Pedro Leopoldo/MG, nascido em 2 de abril de 1910, ao contrário do que vivem afirmando, não foi a reencarnação de Allan Kardec, anunciada pelo Espírito de Verdade, em junho de 1860.

O verdadeiro Allan Kardec reencarnado, Severino Prestes Filho, meu pai, meu mestre, nasceu em Porto Alegre, em 1º de fevereiro de 1890, filho de um brilhante Advogado e Professor universitário em São Paulo: Dr. Severino Prestes. Criança ainda, foi levado para S. Leopoldo, onde se tornou um brilhante aluno interno em um ginásio de padres jesuítas. Mas não era bem visto pelos professores e dirigentes da instituição porque, nas aulas de Religião e Filosofia, vivia questionando os mestres. Aos 14 anos de idade, veio com a mãe e irmãos para o Rio de Janeiro, onde, para cumprir a vontade do pai, falecido em 1896, matriculou-se na Escola Militar, e aí fez os cursos de Oficial do Exército e Engenheiro Civil e Militar. E tornou-se positivista. Em 1924, como aconteceu com Kardec, os fatos o levaram a converter-se ao Espiritismo. Foi então que seu “Guia bem amado”, o Espírito de Erasto, se manifestou, revelando sua verdadeira identidade e falando sobre sua nova missão. Desencarnou em 17 de janeiro de 1979, deixando uma obra inédita, suas “Memórias”, que escreveu por “determinação do Alto”.

OBSERVAÇÃO: Para conhecimento de mais detalhes, leiam sua biografia, que lançamos em novembro de 2004, em 1ª edição (esgotada). A 2ª edição, melhorada e ampliada, será lançada em outubro de 2009. Por outro lado, tenho comigo *gravações em CDs* que comprovam tudo que tenho dito sobre meu pai e mestre. Poderei mostrá-las em outubro próximo a quem se interessar em ouvir a voz de meu querido e saudoso pai e mestre: Severino Prestes Filho.

“O FRANCO PALADINO”, boletim mensal do Prof. Erasto de Carvalho Prestes, de Niterói/RJ  
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br  
Assessor para Informática: Erasto Magno L. Prestes